

As atividades de agricultura e pesca realizadas por mulheres indígenas Kokama na comunidade Sapotal, Tabatinga - Amazonas¹

Agricultural and fishing activities carried out by Kokama indigenous women in the Sapotal community, Tabatinga - Amazonas

Actividades agrícolas y pesca realizadas por mujeres indígenas Kokama en la comunidad Sapotal, Tabatinga - Amazonas

1 Brian Angelo Sandoval Sanches  <https://orcid.org/0000-0003-2605-1853>

1. Secretaria Municipal de Educação  Tabatinga – Amazonas – Brasil

2 Elinalda Samias Aguilar  <https://orcid.org/0000-0001-7274-4277>

2. Secretaria Municipal de Educação  Tabatinga – Amazonas – Brasil

3 Reginaldo Conceição da Silva  <https://orcid.org/0000-0002-7158-8185>

3. Universidade Estadual do Amazonas  Tabatinga – Amazonas – Brasil

4 Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês  <https://orcid.org/0000-0002-8204-620X>

4. Universidade Estadual do Amazonas  Tabatinga – Amazonas – Brasil

Autor de correspondência: briassanches@gmail.com

Resumo

Pela importância do saber indígena ou dos conhecimentos tradicionais, se constituem como elemento distintivo desses grupos. Assim, também, as sociedades se distinguem por manter formas de organização social próprias, construídas ao longo de sua história em relação ao ambiente do qual provêm suas necessidades de vida por meio da realização de diversas atividades. No presente trabalho, buscamos deslumbrar o saber indígena das mulheres Kokama sobre as atividades de agricultura e pesca na Comunidade Sapotal, localizada no município de Tabatinga (AM). Sendo assim, o trabalho tem como objetivo compreender as práticas culturais do saber/fazer os trabalhos de agricultura e pesca. Como questão norteadora da pesquisa, consideramos a seguinte: de que forma são realizadas as atividades de agricultura e pesca exercidas pelas mulheres Kokama como atividade produtiva da Comunidade Sapotal? A metodologia do trabalho se caracteriza da seguinte maneira: leitura e levantamento bibliográfico em textos físicos e/ou mídias (PDF), observação direta, conversas formais/informais, organização e análise dos dados. Como resultado da pesquisa, as mulheres Kokama se organizam com suas famílias para formalizarem o processo de trabalho e a realização das atividades coletivamente.

Palavras-chave: Agricultura; Pesca; Indígena; Mulher Kokama e Comunidade.

¹ Publicado originalmente na Revista Research, Society and Development (2022), sob o título “O viver ribeirinho das mulheres da Comunidade Indígena Kokama Sapotal / Tabatinga-AM”. Para este segundo momento, demos profundidade principalmente as atividades tanto da agricultura como da pesca Kokama.

Abstract

Due to the importance of indigenous knowledge or traditional knowledge, it constitutes a distinctive element of these groups. Thus, societies are also distinguished by maintaining their own forms of social organization, constructed throughout their history in relation to the environment from which they obtain their life needs through the performance of various activities. In this work, we seek to uncover the indigenous knowledge of Kokama women about agriculture and fishing activities in the Sapotal Community, located in the municipality of Tabatinga (AM). Therefore, the work aims to understand the cultural practices of knowing/doing agriculture and fishing work. As a guiding question of the research, we consider the following: how are the agriculture and fishing activities carried out by Kokama women as a productive activity of the Sapotal Community? The methodology of the work is characterized as follows: reading and bibliographical survey in physical texts and/or media (PDF), direct observation, formal/informal conversations, organization and analysis of data. As a result of the research, Kokama women organize themselves with their families to formalize the work process and carry out activities collectively.

Keywords: Agriculture; Fishing; Indigenous; Kokama Women and Community.

Resumen

Por la importancia de los saberes indígenas o de los conocimientos tradicionales, éstos constituyen un elemento distintivo de estos grupos. Así, las sociedades también se distinguen por mantener formas propias de organización social, construidas a lo largo de su historia en relación con el entorno del que derivan sus necesidades de vida a través de la realización de diversas actividades. En el presente trabajo buscamos revelar los saberes indígenas de las mujeres Kokama sobre las actividades agrícolas y pesqueras en la Comunidad Sapotal, ubicada en el municipio de Tabatinga (AM). Por lo tanto, el trabajo tiene como objetivo comprender las prácticas culturales del saber/hacer los trabajos agrícolas y pesqueros. Como pregunta orientadora de la investigación se considerará la siguiente: cómo se desarrollan las actividades agrícolas y pesqueras que realizan las mujeres Kokama como actividad productiva de la Comunidad Sapotal? La metodología de trabajo se caracteriza por lo siguiente: lectura y levantamiento bibliográfico en textos físicos o digitales (PDF), observación directa, conversaciones formales/informales, organización y análisis de datos. Como resultado de la investigación, las mujeres Kokama se organizan con sus familias para formalizar el proceso de trabajo y realizar actividades colectivamente.

Palabras-clave: Agricultura; Pesca; Indígena; Mujer Kokama y Comunidad.

Introdução

A microrregião do Alto Solimões, localizada na mesorregião Sudoeste do Amazonas, cobre cerca de 213.281,24 km do território amazonense, onde abriga os municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.

Conforme os dados oficiais do IBGE (2010)², a população dos nove municípios abrange aproximadamente 256.812 mil habitantes, desta população, mais de 61.901 mil pessoas são identificadas como indígenas residentes na região, distribuídos em 13 povos indígenas – Kaixana, Kambeba, Kanamary, Kokama, Kulina-Majiha, Kulina-Pano, Kurubo, Marubo, Matis, Matsés, Mayuruna, Tikuna e Witoto, dos quais 11.274 mil pessoas correspondem à população Kokama (IBGE, 2010).

É notável que a região do Alto Solimões abraça uma diversidade cultural que se inter-relaciona culturalmente e compartilham conhecimentos. Além do mais, pela culminância da complexidade ambiental que é asseverada pelos saberes indígenas, saberes do povo ou o saber pessoal vinculados entre si, quando aliadas às pressões ambientais são experiências básicas e essenciais para a vivência com o ambiente, que de alguma forma inspira as fontes do conhecimento local.

Neste contexto, o saber indígena é caracterizado como elemento constitutivo do grupo estudado. O grupo Kokama residente/morador da Comunidade Sapotal, que interessa ao nosso estudo, se caracteriza como uma população que pode ser designada genericamente no hall das “populações tradicionais”, no sentido de possuírem uma forma de organização social própria, tecida em meio a um percurso histórico comum e uma determinada relação com o ambiente de morada do qual retiram seu principal meio de existência e persistência no tempo correspondente à sua continuidade material e simbólica da vida (Pereira & Diegues, 2010).

O estudo se concentra na participação das mulheres Kokama no que concerne às atividades de agricultura e pesca realizadas na Comunidade Sapotal. Nesse sentido, partimos da compreensão de que as diferenças de gênero são construídas socialmente no grupo social, não por via de regra, pelo qual visamos entender a dinâmica de realização das atividades mencionadas como função social na comunidade, que é uma forma de trabalho das mulheres no processo de produção material.

A Comunidade Sapotal, área de investigação do estudo, está localizada em um ambiente de várzea alta, termo designado a uma das configurações ecossistêmicas que, juntamente ao ambiente de terra firme e várzea baixa, se apresentam como uma das

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), em seu catálogo de dados oficiais mostra e confere o número da população dos nove municípios do Alto Solimões.

principais condicionantes ambientais e ecológicas que regem as práticas socioprodutivas na microrregião do Alto Solimões (Laques, 2013; Ramos, 2018; Batista, 2018).

Neste contexto, deve-se destaque à organização do trabalho familiar que se caracteriza como unidade de produção e de consumo, tal qual nos possibilita levantar a seguinte indagação como questão norteadora do estudo: de que forma são realizadas as atividades de agricultura e pesca exercidas pelas mulheres Kokama como atividade produtiva da Comunidade Sapotal?

À escolha do tema se justifica fundamentalmente pela importância da atividade de agricultura e pesca para a microrregião nos mais diversos termos direcionados, dos quais se destacam: a) as relações entre as populações e ambiente que contribuem para a conservação da biodiversidade; e, b) à articulação entre a biodiversidade, os processos de trabalho e o saber agregado à produção.

O exercício de pesquisa se desenvolveu, por sua vez, pela observação e descrição das atividades voltadas para à agricultura e pesca, que são fazeres/saberes das mulheres Kokama da Comunidade Sapotal, aliada ao fato de os sujeitos da pesquisa serem, simultaneamente, mulheres, indígenas e ribeirinhas. Nessa perspectiva, mas não exclusivamente, objetivamos compreender as práticas culturais do saber/fazer os trabalhos de agricultura e pesca, assim, como caracterizar os ambientes utilizados pelas mulheres Kokama para manter costumeiramente a prática milenar do povo Kokama.

Procedimentos metodológicos

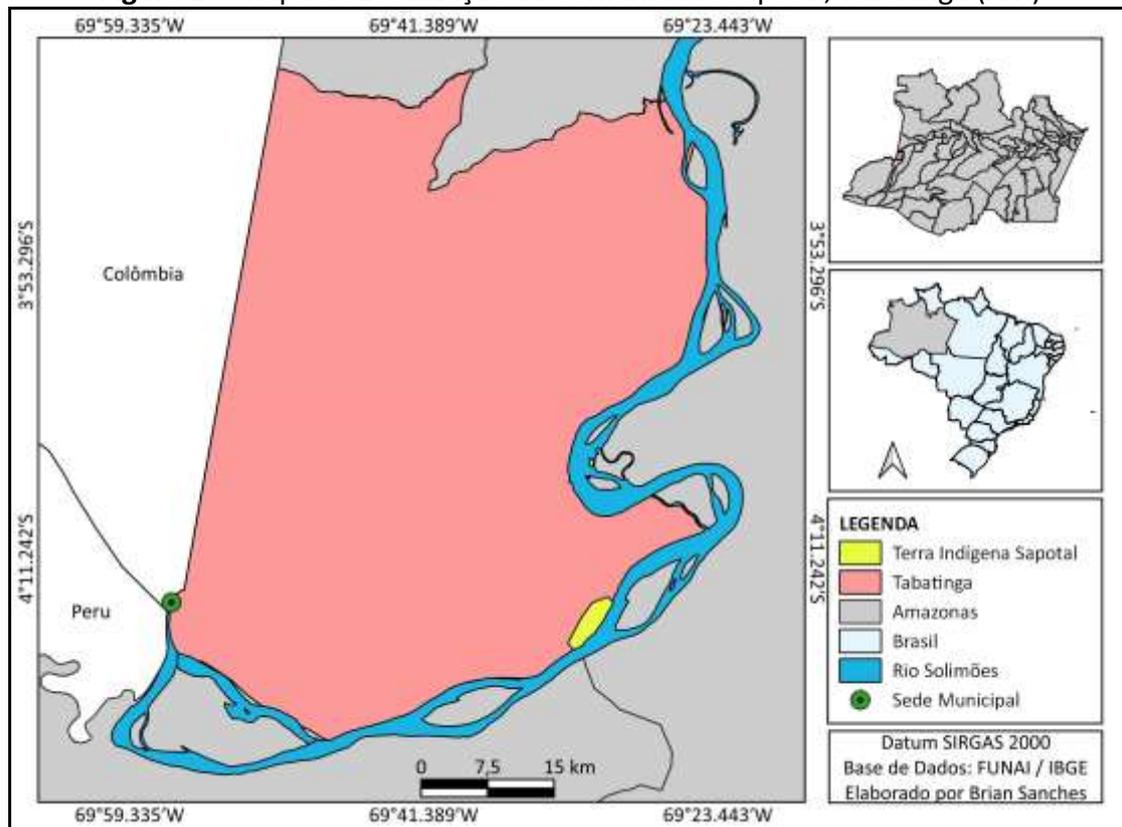
A proposta metodológica que orienta este trabalho se concentra nas proposições de Morin (2015), considerando a fuga da inteligência cega que, segundo o autor, destrói os conjuntos e as totalidades, isola todos os objetos do seu meio ambiente ao não conceber o elo inseparável entre o observador e a coisa observada. Isso se torna necessário pela dupla conotação que pode ser acometida inerente aos temas observáveis.

Assim, buscamos uma posição cognoscente e a adoção de procedimentos de pesquisa condizentes com o método da Complexidade, tal como foi proposto pelo autor (Morin, 2015). Visto que este método: 1) integra em si tudo o que põe ordem, clareza,

distinção e precisão no conhecimento; 2) aspira o conhecimento multidimensional, mas concebendo, desde o princípio, a impossibilidade do conhecimento completo; 3) entende-se ainda que a relação entre sujeito e objeto é indissociável da relação sistema auto-organizador/ecossistema.

Sendo assim, o presente trabalho teve como área de estudo a Comunidade Sapotal (Figura 1), localizada na margem esquerda do rio Solimões, no município de Tabatinga (AM). O trabalho de campo consistiu na observação direta do espaço social e das paisagens que conformam a área investigada, no qual entendemos que a observação e o ato cognitivo são fundamentais como descrição metodológica decorrentes de uma postura geográfica.

Figura 1 – Mapa de Localização da Comunidade Sapotal, Tabatinga (AM)



Fonte: FUNAI (2021), IBGE (2019/2022). Elaboração Cartográfica de Brian Sanches, 2023.

Não podemos deixar de ressaltar que as observações feitas durante o trabalho de campo, assim, como, sua sistematização em texto, são fruto de inserções ou acontecimentos reais, encontrando suas razões e os seus objetivos na realidade

estudada e comunicada pelas interlocutoras da pesquisa (Minayo, 1994). Para tal, cabe mencionar os instrumentos de pesquisa desenvolvidos durante a realização do trabalho, sendo, leitura e levantamento bibliográfico em textos físicos ou mídias (PDF), observação direta, conversas formais/informais, organização e análise dos dados coletados em campo (2021), em complementação com dados obtidos em 2023. Foram selecionadas 10 mulheres Kokama que vivem da agricultura e pesca para levantamento dos dados a respeito das atividades em questão.

Durante a pesquisa toma destaque o conceito de comunidade, aqui entendido conforme as características apontadas por Diegues (*apud* Mendonça *et al.*, 2007), que entende pelas formas de organização, assim designadas: dependência da natureza, dos ciclos naturais, dos recursos naturais renováveis, a partir dos quais constroem seu modo de vida; conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos transferidos para as gerações seguintes; importância das atividades de subsistência, mesmo que está gere algumas “mercadorias” e contato com o “mercado”; importância da unidade familiar, doméstica ou comunal; utilização de tecnologias simples e de baixo impacto sobre o meio ambiente.

Além disso, toma-se como categoria de análise o lugar, cujo sentido se constituiu em relação com o modo de vida, pois “[...] o lugar é visto como aquele em que o indivíduo se encontra ambientado, no qual está integrado, ou seja, aquele espaço que possui uma significância para o indivíduo. Ele faz parte do seu mundo, dos seus sentimentos e afeições” (Souza *et al.*, 2009, p. 8). O lugar é o espaço onde acontecem as relações de coexistência, é onde as pessoas se movem, individual e coletivamente (Motta, 2003). Desse modo, busca-se descrever o lugar vivenciado pelas mulheres ribeirinhas Kokama.

Comunidade indígena Kokama Sapotal: algumas considerações

Os primeiros registros sobre a população indígena Kokama encontram-se em relatos de viajantes e cronistas nos séculos XVI e XVII, sendo muito utilizados por pesquisadores brasileiros, colombianos e peruanos. Os Kokama eram considerados nômades, devido aos constantes movimentos, sendo que “[...] este processo de

deslocamento do povo Kokama tem sido explicado como atrelado a conflitos na busca de terras para plantio e de águas para o exercício da pesca” (Rubim, 2016, p. 29).

Os dados disponíveis a respeito das localizações residenciais dos grupos indígenas Kokama confirmam que “[...] as comunidades do Alto Solimões estão situadas às margens do rio Solimões, em suas ilhas, igarapés e paranás, nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antonio do Içá, Tonantins, Jutaí, Fonte Boa e Tefé” (Rubim, D. 2016, p. 47).

Entremeio à existência de comunidades indígenas e não indígenas ao longo do rio Solimões, constata-se a presença da Comunidade Sapotal na margem esquerda do rio Solimões, no Alto Solimões. Segundo fontes orais, a fundação da comunidade teve início na década de 1870, impulsionado pela migração da população Kokama, habitantes do Amazonas no Peru, sendo criada no final do século XIX, provavelmente no ano de 1879, por três famílias pertencentes à família Samias, Rodrigues e Curico. A comunidade tem o nome de Sapotal concedido pelos moradores, devido à existência de plantas de sapoteira na época.

No passado quanto no presente, a presença de espécies vegetais como de animais proporcionou o uso do espaço para a vivência: “(...) a utilização dos recursos naturais ocupa um lugar de destaque para a organização espaço-social dos grupos (...) devido ao desenvolvimento das atividades culturais e de subsistências dessas populações” (Pereira e Diegues, 2010, p. 39), ora entendidas como formas de ocupar o espaço para produzir e reproduzir o modo de vida conforme a tradição e cultura.

As atividades são desenvolvidas pelo homem quanto pela mulher com certas especificidades, porém a maioria das mulheres adultas são agricultoras, pescadoras, donas de casa, enquanto as mulheres jovens/crianças realizam, principalmente, as atividades domésticas. Geralmente, a produção provém da unidade familiar relacionado aos bens necessários à satisfação de suas necessidades cotidianas conforme a organização econômica típica dos agroecossistemas familiares da Amazônia, como foram observaram em estudos de Noda (2013), Dácio (2017), Silva (2009), entre outros.

A comunidade possui edificações que infraestruturam a sua organização. Tomam destaque a escola municipal, o posto de saúde indígena, a maloca (Centro Cultural), o

sistema de abastecimento de água (desativado), a presença das igrejas católica, evangélica e adventista do sétimo dia. O posto de saúde e a igreja evangélica possuem casa de apoio que abriga os responsáveis pela instituição. Ademais, há o centro telefônico (desativado), e um campo grande de futebol, não deixando de fazer menção à presença da energia elétrica e à Associação Indígena Kokama de Sapotal (AIKS).

Para melhor observação das estruturas organizacionais, fora desenvolvido durante o trabalho de campo um croqui da Comunidade Sapotal (Figura 2). Temos assim a representação simbólica do espaço da comunidade elaborada por dois de seus habitantes, sendo uma mulher e um homem. De maneira geral, o croqui ou mapa mental evidencia a representação imaginária do lugar, adotamo-las como ferramenta para a apresentação espacial do espaço interno da Comunidade Sapotal.

Figura 2 – Croqui representativo com a organização espacial da Comunidade Sapotal



Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

Ilustrado na Figura 2, destaca-se que a disposição do arranjo espacial expressa tanto o olhar da mulher como a do homem, onde foram feitos uso da criatividade e habilidade para representar as estruturas organizacionais que contemplam o espaço e o lugar de vivência. Através do croqui (desenho) que reproduziu, em parte, um recorte espacial da comunidade, assim sendo, dada a possibilidade de observação, chama atenção o uso da terra (prática de agricultura) e da água (prática de pesca), entre as

concepções e diferentes formas de localizar, identificar e simbolizar determinados elementos, importantes no espaço da comunidade.

Ao realizar a atividade de agricultura tem-se a produção de alguns produtos, como farinha de mandioca (*Manihot esculenta*), macaxeira (*Manihot esculenta*), banana (*Musa*), milho (*Zea mays*), que constituem um só pacote de produtos complementares para a renda das famílias Kokama. Sendo assim, as mulheres ribeirinhas juntamente com as suas famílias se organizam para coletivamente formalizarem o processo de trabalho e as atividades a serem realizadas para o próprio beneficiamento, com o propósito de atender a demanda da subsistência familiar, como forma de sobrevivência e produção do viver ribeirinho.

Tal dinâmica compreende diversas atividades que visam à manutenção e o bem-estar da família – em termos da sua autonomia alimentar e geração de renda monetária – mas, também contribuem, principalmente, para a manutenção da biodiversidade e perpetuação de práticas e saberes agregados às espécies vegetais e animais consumidas, assim, como, as demais atividades econômicas empreendidas pelo grupo.

Dessa maneira, devemos considerar alguns aspectos que estão envolvidos nas práticas sociais e econômicas na Comunidade Sapotal, de forma que a inter-influência de seus elementos dão sustento e funcionamento a um sistema de produção, que diretamente está voltado para um sistema desenvolvido durante os diversos períodos de vivência na comunidade, principalmente na época de inverno e verão, numa perspectiva relacional de uso necessário do homem sobre a natureza pelas famílias Kokama ao longo do ano.

As mulheres Kokama na agricultura familiar – uso da terra

As atividades realizadas na roça demandam a utilização de vários instrumentos como o terçado (facão grande), enxada, machado, boca de lobo, pá e muruca, utilizados para fazer o plantio das espécies vegetais, principalmente da banana, mandioca e macaxeira, que têm o seu período de plantio e colheita regido pela dinâmica sazonal do rio. Mas, via de regra, a produção das atividades pode ser realizada num período de

cinco meses ou mais conforme as mudanças hidrológicas designadas localmente como “enchente” e “cheia” do rio.

Logo que se torna explícito e desejável que a colheita das variedades de macaxeira, mandioca e banana ocorram até 1 ano após seu plantio. Quando as famílias, portanto, observam a iminência de eventos extremos, designados como grandes enchentes e cheias, a colheita é encurtada e os produtos podem ser colhidos após 6 meses de seu plantio, sendo está uma estratégia acionada pelas famílias no sentido de não perder a própria produção.

Como fora apontado pelas entrevistadas, observa-se que a plantação ocorre de maio a julho e a colheita de novembro a fevereiro – períodos em que as águas do rio se encontram niveladas ao solo cultivado. Porém, quando as famílias observam que o aumento do nível do rio não vai alcançar as terras cultivadas, as plantações são mantidas por até 1 ano, sendo a colheita realizada no mês de abril e o plantio acontecendo no mês de janeiro.

Isso se apresenta como segunda estratégia de manutenção dos cultivos que garantem o abastecimento das famílias durante o ano e o acesso aos produtos em diferentes estágios de maturação. Cabe observar ainda a possibilidade dessas famílias em dispor dos produtos que compõem sua alimentação e podem prover uma renda monetária por um período mais extenso, sendo possível que estes produtos sejam disponibilizados sob forma de alimentação ou fonte de recursos conforme as necessidades do núcleo familiar.

Mesmo quando as enchentes e cheias impossibilitam a manutenção das roças pelo período de 1 ano, a ação das águas sobre o solo é vista como um aspecto positivo. Conforme pode-se constatar durante o trabalho de campo, a alagação de áreas cultiváveis é entendida como um serviço ecossistêmico, tendo em vista os processos que convergem para uma maior fertilidade da terra, com a matéria orgânica contribuem para o enriquecimento do solo.

A organização espacial da agricultura, com o plantio de espécies vegetais perenes e efêmeras, geralmente é cultivada em espaços produtivos designados localmente como “roça” (Figura 3), anteriormente comentado. As roças se configuram

como lugar de produção de gêneros alimentícios apreciados localmente, sendo componentes comuns da dieta alimentar tanto da comunidade quanto da região como um todo, as variedades de banana, macaxeira e mandioca são empregadas em boa parte da produção familiar.

Figura 3 – Mulher Kokama na roça realizando atividade de agricultura



Fonte: Elinalda Samias Aguilar, 2021.

No decorrer do campo, observamos mulheres Kokama realizando a atividade de agricultura através da limpeza da roça, isto é, a mulher desenvolve o cultivo/preparo da terra para posteriormente fazer o plantio das espécies vegetais em consórcio – banana e macaxeira ou mandioca e banana, entre outras, que atendem as suas necessidades. Comentado anteriormente, dos instrumentos de trabalho, destaca-se o uso da enxada para realizar o cultivo das ervas daninhas presentes no espaço da roça.

Conforme as agricultoras, em relação ao calendário agrícola, no período do verão dedicam-se à plantação, que ocorre entre os meses de julho e agosto; a estação de inverno é marcada pela subida do nível da água do rio, o que se espera que ocorra após seis meses do plantio, como foi posto, a iminência da ação das águas alerta sobre a necessidade de colheita da produção e requer maior força de trabalho das famílias para realizar as atividades.

Em via econômica, as agricultoras Kokama preferem a postergação da colheita, tal manifestação se deve em termos do estado de maturação das espécies, que denota o saber, a percepção e a consideração dessas mulheres sobre os ciclos produtivos no cálculo de uma economia doméstica. Segundo nossas interlocutoras, a produção

agrícola “rende muito” quando está “madura” e, conseqüentemente, “rende pouco” quando está “verde”.

Nesse sentido, é possível inferir que o fenômeno da alagação afeta diferentes localidades que se dedicam à produção agrícola de maneira muito semelhante. A incidência das águas sobre o solo pode afetar tanto a qualidade do produto quanto a oferta desses nos mercados locais. Assim, podemos considerar que o caráter de emergência se configura a cada alagação, que pode levar a uma grande oferta de produtos agrícolas nos mercados com uma queda de preço, assim como afetar a qualidade dos produtos ofertados.

Segundo as mulheres Kokama, quando começam a plantar a mandioca e a macaxeira na roça, também plantam as espécies de banana (pacovã, maçã, prata, cumprida, sapo), que configuram um consórcio de plantas. Além disso, cultivam o milho (*Zea mays*), melancia (*Citrullus lanatus*), jerimum (*Cucurbita maxima*), pimenta ardosa (*Capsicum*), pimenta de cheiro (*Capsicum chinensis*) e pimentão (*Capsicum annum*), sendo adotadas algumas estratégias de plantação, como, no caso do milho, tem que ser cultivado individualmente para que seja possível produzir espigas grandes, caso contrário, irá produzir espigas pequenas.

A melancia, também deve ter seu próprio espaço para ser cultivado, tanto que o seu roçado tem que ser grande e limpo, possibilitando aos ramos crescerem e se espalharem para produzir frutas grandes e de qualidade. Enquanto o cultivo de jerimum pode ser realizado em consórcio, pois consegue se reproduzir.

Os dados de campo revelam que com o processo de trabalho os Kokama adquirem rendimentos para a subsistência, que atende as necessidades básicas da família, uma vez que com a venda de alguns produtos agrícolas é possível obter arroz, açúcar, macarrão, feijão, sal, óleo de cozinha entre outros no mercado local. Um fator importante observado na Comunidade Sapotal e que demonstra a união das famílias é a escolha das espécies agrícolas que são cultivadas na roça, acontece periodicamente quando as mulheres se reúnem, conversam e firmam acordo pessoal para escolha da espécie agrícola que deve ser cultivada.

As mulheres Kokama na pesca – uso da água

Entre as atividades realizadas pelas mulheres, toma destaque a pesca que é realizada tanto pelos homens quanto pelas mulheres, que está cada vez mais presente na vida da mulher. Para tanto, quando realizada por mulheres, na maioria dos casos, é considerada a quantidade de membros da família, isso ocorre também com os homens, para organizar a realização da atividade no dia seguinte.

Mas o trabalho em si é coletivo, muitas das vezes formado em grupos compostos por três, quatro ou até cinco pessoas, sendo que todo o rendimento obtido é de responsabilidade de ambas as partes envolvidas na realização da pesca. Essa atividade quando feita pelas mulheres pode ser entendida como mantimento dos costumes locais mesmo com ausência da mão de obra, logo o homem realiza outra atividade de subsistência, porém o peixe é o principal alimento protéico dos agricultores familiares dessa região (Silva, 2009).

Sendo uma das atividades que exige paciência e estratégias para um melhor rendimento da produção, está alicerçada ao uso de múltiplos recursos com base no conhecimento tradicional. De certa maneira, dependendo do período do ano, a pesca é realizada em diferentes unidades de paisagem, como, rio, lago e igapó, com a finalidade de obter subsistência para as necessidades diárias do grupo familiar.

Primeiramente, segundo as moradoras/interlocutoras, para a pesca no lago ou igapó, alguns instrumentos tomam destaque para a prática quanto para a realização da atividade, como, canoa pequena, remo, terçado, caniço e malhadeira pequena de fibra ou seda. Sendo que o uso dos instrumentos é variável de acordo com o local de pesca. Nesse caso, para desenvolver o trabalho no rio são utilizados outros materiais, tais como: canoa pequena ou grande; motor rabeta; remo; terçado; faca; malhadeira pequena de fibra; malhadeira grande (rede) e linha cumprida com anzol.

O trabalho da pesca entre as mulheres é comum que aconteça em parcerias, sendo raro a pesca individual, isso se deve aos perigos da natureza. No lago ou igapó, portanto, geralmente a pesca por parceria acontece em embarcações pequenas ou médias, mas separadas umas das outras, para a captura dos peixes de escama (Tabela 1). Já a pesca no rio é feita em grupo de três a quatro pessoas, formado pelos membros

da família (esposo, filhos etc.), onde visam apanhar os peixes de couro pequeno quanto os peixes de couro grande (Tabela 1).

Tabela 1 – Espécies de peixes mencionados pelas mulheres Kokama

Nome Comum	Nome Científico	Nome Kokama
Peixes de Couro		
Dourado	<i>Brachyplatystoma flavicans</i>	Wara
Mandi	<i>Pimelodus maculatus</i>	Mani
Melado/Cacharro	<i>Brachyplatystoma juruense</i>	Isimapa
Mota	<i>Calophysus macropterus</i>	Muta
Pacamum	<i>Batrachoides surinamensis</i>	Muniwatsu
Pirabotão	<i>Brachyplatystoma vaillant</i>	Kajtsuri
Piraíba/Filhote	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Waramama
Peixes de Escama		
Acará-Açu	<i>Astronotus ocellatus</i>	Akaratsu
Bodó	<i>Piaractus brachypomus</i>	Inia
Curimatã	<i>Prochilodus lineatus</i>	Kirimata
Jeju	<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>	Mapapira
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	Tapaka
Sardinha	<i>Triporthesus</i>	Upari
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	Tarira

Fonte: Dados Pesquisa de Campo, 2022. Organizado pelos Autores, 2023.

Nesse sentido, os significados que as mulheres atribuem à prática cultural “[...] são próprios de determinados grupos da sociedade” (Silva, 2010, p. 66). Além da significação e manutenção de práticas culturais, a pesca é uma atividade que sustenta, em parte, as necessidades de alimentação familiar, sendo que boa parte da produção da atividade pode e é destinada à venda/comercialização. Também registramos as mulheres no saber-fazer a pesca em ambiente de igapó e rio (Figura 4).

Também observamos alguns instrumentos de pesca utilizados pelas mulheres, onde, quando realizado no igapó – figura à esquerda, utilizam uma canoa pequena (3 a 4 metros de comprimento), remo, terçado – facão grande, e malhadeira pequena de seda. Enquanto no rio – figura à direita, as mulheres adultas juntamente com seus parceiros (esposos e seus netos) fazem uso da malhadeira grande (rede), canoa grande de 8 a 11 metros de comprimento e motor rabeta, que “é utilizado para o transporte de pessoas e de produtos oriundos da agricultura e do extrativismo animal e vegetal. É denominado localmente de pec-pec” (Silva, 2009, p. 79).

Figura 4 – Mulheres Kokama realizando a pesca em igapó, à esquerda, e rio, à direita, com diferentes embarcações



Fonte: Elinalda Samias Aguilar, 2021.

De uma certa maneira, a prática diária possibilita o aperfeiçoamento das técnicas e implementação de estratégias para uma maior produção. Sendo assim, observamos nas imagens acima (Figura 4) que as atividades da mulher Kokama vão além dos serviços domésticos, porém a pesca complementa a dieta alimentar e o interesse comercial em troca do dinheiro para obtenção de outros produtos, sendo uma atividade de natureza coletiva e ao mesmo tempo didática, pois os filhos aprendem nessa prática.

Já exposto anteriormente, a pesca em si é realizada ou se apresenta, não por via de regra, com a finalidade de atender às necessidades das famílias de quem o executa, e essas necessidades orientam/norteiam como a pesca será desenvolvida, isto é, depende muito do momento em que a família se encontra em relação aos produtos de subsistência disponíveis, que ditam a realização de uma pesca para o consumo doméstico ou para a venda. Nesse sentido, há uma grande diferença entre pesca de consumo e pesca de venda, embora ambas tenham o propósito de atender às famílias em suas necessidades cotidianas.

As distinções entre os tipos de pesca podem ser encontradas em relação aos tipos de peixe que se procura obter na realização da atividade. Na pesca de consumo, a mulher visa obter peixes, não há escolha, qualquer peixe seja pequeno ou médio serve

como alimento. Enquanto na pesca de venda os responsáveis visam obter os peixes grandes ou os melhores que podem ser vendidos, assim, a escolha do peixe e a venda gera um retorno monetário, o que lhes permite a compra de produtos que não são produzidos pelas famílias na comunidade, como, arroz, açúcar, gasolina, óleo de cozinha, entre outros.

Considerações finais

Buscamos no trabalho abordar o modo de vida Kokama da Comunidade Sapotal, trabalhando fundamentalmente com as mulheres indígenas Kokama, onde se adaptam à realidade considerando às circunstâncias da vida, ao passo que vivem de acordo com o pulsar das águas do rio Solimões. Devido ao fato da Comunidade Sapotal estar localizada em uma área de várzea, a população juntamente com a produção agrícola é afetada anualmente pelo movimento enchente e vazante das águas do rio.

Diante disso, foram observados que as espécies agrícolas têm determinado período para o plantio e colheita. Entendendo que a dinâmica da cheia ao mesmo tempo que afeta contribui com a fertilização do solo, portanto os produtos cultivados têm seu próprio tempo e espaço característicos da agrobiodiversidade local, mas não deixa de ser uma produção orientada pelos fenômenos naturais e conhecimentos tradicionais Kokama.

Também, mas não menos importante, a mulher ribeirinha Kokama exerce diversas funções em busca de conseguir a segurança alimentar da família nuclear ou extensa, quando necessário, por viver em área inundável, adaptam o meio de produção a seu favor (com muitas plantações), visando em um curto período de tempo o cultivo agrícola para consumo quanto para comercialização. A sazonalidade fluvial, em parte, afeta parcialmente o transporte dos produtos para a cidade.

Enfim, a dinâmica sazonal do rio, especialmente a enchente e cheia, são os principais fenômenos naturais que influenciam diretamente nas atividades produtivas das mulheres Kokama. Assim sendo, em determinada época do ano reorganizam as atividades, principalmente de agricultura, tendo em vista que as terras/áreas produtivas ficam submersas a água pelo fenômeno natural da cheia do rio Solimões.

Referências bibliográficas

BATISTA, Marxer Antonio Colares. **O ritmo das águas e a organização dos agroecossistemas de terra firme do Alto Solimões, AM**. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

DÁCIO, Antonia Ivanilce Castro. **Segurança alimentar e conservação nos agroecossistemas no Alto Solimões, Amazonas**. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

LAQUES, Anne Elisabeth; LÉNA, Philippe; SILVA, Antonia Ivanilce Castro da; MARTINS, Ayrton Luiz Urizzi; ARVOR, Damien; DESSAY, Nadine; NODA, Hiroshi; NODA, Sandra do Nascimento; ROBERT, Pascale de; LOIREAU, Maud; GUILLAUMET, Jean Louis. As políticas públicas e os efeitos sobre as estratégias de gestão de recursos: o caso do Alto Solimões, Amazonas, Brasil. In NODA, Hiroshi; NODA, Sandra do Nascimento; LAQUES, Anne Elisabeth; LÉNA, Philippe. **Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia**, Manaus, AM: Wega, 2013. p. 7-32.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-30.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 5. Ed. – Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2015.

MOTTA, Marlene François. **Espaço vivido / espaço pensado: o lugar e o caminho**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

NODA, Sandra do Nascimento; NODA, Hiroshi; SILVA, Antonia Ivanilce Castro da. Socioeconomia das unidades de agricultura familiar no Alto Solimões: formas de produção e governança ambiental. In NODA, Hiroshi; NODA, Sandra do Nascimento; LAQUES, Anne Elisabeth; LÉNA, Philippe. **Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia**, Manaus, AM: Wega, 2013. p. 51-72.

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010.

RAMOS, Ana Sávila Farias. **O pulsar das águas: recursividade nas dinâmicas socioambientais em um agroecossistema de várzea na Amazônia**. Dissertação (Mestrado

em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

RUBIM, Altaci Corrêa. **O reordenamento político e cultural do povo Kokama: a reconquista da língua e do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RUBIM, Deyse Silva. **Traçando novos caminhos: Ressignificação dos Kokama em Santo Antonio do Içá, Alto Solimões – AM.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5. Ed. – São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Anelino Francisco. A pesca artesanal como arte e como significado cultural: O caso Potiguar. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 4, n. 8, p.57-65, jul./dez. de 2010.

SILVA, Antonia Ivanilce Castro da. **Governança ambiental e segurança alimentar: a agricultura familiar no Alto Solimões, AM.** Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

SOUZA, Carolina Gusmão; SOUZA, Talina Araújo.; SANTOS, Fabiane Silva; MENEZES, Minéia Venturini. As principais correntes do pensamento geográfico: uma breve discussão da categoria de análise de lugar. **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, Enciclopédia Biosfera, N. 07, 2009.

Recebido: 08/11/2023 Publicado: 09/04/2025

Editor Geral: Dr. **Eliseu Pereira de Brito**